



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF**

**RAYSSA MAIA DE CARVALHO**

**UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A  
REFLEXÃO SOBRE A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

**Brasília – DF  
2018**

Rayssa Maia de Carvalho

**UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A  
REFLEXÃO SOBRE A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Educação Física,  
Universidade de Brasília, como requisito à  
obtenção do título de licenciado em Educação  
Física.

Orientador: Alexandre Jackson Chan-Vianna

Brasília – DF

2018

Rayssa Maia de Carvalho

**UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A  
REFLEXÃO SOBRE A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Educação Física,  
Universidade de Brasília, como requisito à  
obtenção do título de licenciado em Educação  
Física.

Brasília, 10 de Julho de 2018

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Alexandre Jackson Chan-Vianna (Orientador)  
Universidade de Brasília - UnB

---

Prof. Alexandre Luiz G. de Rezende  
Universidade de Brasília – UnB

---

Prof. Felipe Rodrigues da Costa  
Universidade de Brasília – UnB

## **AGRADECIMENTOS**

Não poderia começar os agradecimentos sem antes mencionar minha eterna gratidão a Deus que esteve comigo durante toda a graduação e me deu forças para superar as dificuldades.

Agradeço a minha família por me apoiar tanto durante todos os momentos, por aguentarem meu estresse e por me dar forças para ser melhor todos os dias. Apesar de toda a dificuldade eu sabia que sempre que chegasse em casa teria o apoio e o amparo necessário para seguir em frente.

Deus, em sua infinita, bondade além de tudo também me permitiu conhecer pessoas incríveis que permanecerão em minha vida mesmo após o fim da graduação. Muitas pessoas foram importantes durante esta caminhada, mas algumas marcaram minha vida de forma especial, como a minha parceira e grande amiga Amanda que durante toda caminhada esteve me apoiando e ajudando em tudo que podia e se tornou uma amiga para além da faculdade. E aos meus amigos(as) Alexandre, Adriano, Júnior, Raissae Michelle. Sou muito grata a eles por tornarem essa jornada menos árdua. E, além dos amigos que a faculdade me presenteou, também tive amigos que mesmo de fora puderam me ajudar, me deram forças e incentivo nos momentos difíceis, em especial a Rafaella e a Jessica.

Por fim, mas de forma alguma menos importante, agradeço também por todos os professores que além de grandes mestres foram também motivo de inspiração, em especial ao meu professor e orientador Alexandre Jackson que além de fazer seu papel de forma exemplar, também se tornou meu amigo e me ajudou durante toda a graduação.

*“Escolha um trabalho que você ame e não  
terás que trabalhar um único dia em sua  
vida.”*

*(Confúcio)*

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a análise dos estudos de campo dos estudantes na disciplina de práticas corporais para refletir sobre a aplicabilidade das novas propostas de seleção de conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). A análise foi feita a partir dos dados obtidos por meio do trabalho final realizado por todos os alunos da disciplina Educação Física e Práticas Corporais que é componente curricular obrigatório no curso de licenciatura em Educação Física. Este artigo trata-se de uma pesquisa documental, tendo em vista que a investigação tem como objetivo analisar os dados contidos nos trabalhos. Os trabalhos analisados foram realizados do segundo semestre de 2013 até o primeiro semestre de 2017, contabilizando um total de 314 trabalhos. Os dados extraídos estão organizados por sexo, semestre, prática e local, e foram comparados e analisados em conjunto. Os resultados encontrados no conjunto de relatórios finais da disciplina de formação docente provocaram reflexões sobre as novas proposições teóricas de renovação da EFE. A partir disto, concluímos que as práticas podem ser mais diversas que atualmente são na EFE, mas existem limitações que estão diretamente ligadas ao interesse dos estudantes no momento da escolha de suas práticas. Por isso, pensando nesta diversidade de práticas, é crucial que os conteúdos tradicionais não deixem de existir, mas que também abram espaço a novas práticas e a possibilidade de renovação da EFE.

**Palavras chaves:** Conteúdos da Educação Física escolar, práticas corporais, formação inicial de professores.

## ABSTRACT

This article has an goal to analyze the field studies of students in the discipline of corporal practices to reflect on the applicability of the new content selection proposals in the School Physical Education classes (EFE). The analysis was made from the data obtained through the final work carried out by all students of the discipline Physical Education and Body Practices that is compulsory curricular component in the undergraduate degree in Physical Education. This article is about a case study (experimental research), considering that the research has an goal to analyze the data contained in the works. The works analyzed were carried out from the second half of 2013 until the first half of 2017, accounting for a total of 314 works. The extracted data are organized by sex, semester, practice and location, and were compared and analyzed together. The results found in the final reports of the teacher training discipline led to reflections on the new theoretical propositions of EFE renewal. From this, we conclude that the practices may be more diverse than they currently are in EFE, but there are limitations that are directly related to the students' interest when choosing their practices. Hence, thinking about this diversity of practices, it is indispensable that the traditional contents do not cease to exist, but also open space for new practices and the possibility of renewal of the EFE.

**Keywords:** Contents of school physical education, body practices, initial teacher training.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 METODOLOGIA.....	13
3 RESULTADOS .....	15
3. 1 Cruzamento de dados.....	16
4 DISCUSSÃO .....	19
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS .....	28
LISTA DE ANEXOS .....	28
1. Descrição da disciplina.....	28
2. Revisão de literatura .....	28
3. Tabelas e Gráficos .....	28
3.1 Grupos e suas respectivas práticas.....	28
3.2 Dados isolados de cada semestre.....	28



## 1 INTRODUÇÃO

A ideia central deste artigo é tratar sobre a relação entre as práticas corporais no cotidiano e os conteúdos específicos da Educação Física Escolar (EFE).

Para isso vamos compreender um pouco sobre os conteúdos no contexto da EFE. Coll et al. (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), os conteúdos devem ser compreendidos como conhecimento de que trata uma disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina conteúdos de ensino. Assim, os conteúdos ou conhecimento de que trata a Educação Física na escola tem seu foco para os temas ou formas de atividades, particularmente corporais, organizados em torno das temáticas: jogo, esporte, ginástica, dança, lutas e outras.

Neste sentido Darido (2012) ressalta em seu trabalho sobre a Educação Física na escola que os conteúdos formam a base objetiva da instrução-conhecimento sistematizada e são viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação. E por esse motivo, quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes.

É preciso lembrar que, ao longo da história da educação, determinados tipos de conteúdos, sobretudo aqueles relativos a fatos e conceitos, tiveram e ainda têm uma presença desproporcional nas propostas curriculares (COLL et al., 2000; ZABALA, 1998).

O conteúdo das aulas não deve ser entendido como uma limitação e/ou resumo do que irá ser trabalhado. Compreender que o conteúdo não deve se restringir somente a exposição de trabalhos visando apenas uma capacidade é ao que se refere Zabala (1998) ao mencionar a ampliação do conceito de conteúdo passando a referenciá-lo como tudo que se deve aprender, incluindo também as demais capacidades.

Para exemplificar e entender de que forma esse conteúdo poderia ser trabalhado existe uma classificação baseada em Coll et al. (2000) que corresponde

às seguintes questões: “o que se deve saber?” (dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais. No caso da prática docente pode haver a utilização dessas dimensões, mas não há como dividir os conteúdos que serão trabalhados em cada uma.

Entretanto, desde a segunda metade de 1990, as teorias pós-críticas reconheceram as contribuições das teorias críticas e também chegaram a nutrir-se delas, porém assumiram a incumbência de questioná-las, uma vez que aquelas pressupõem expressarem “uma verdade sobre o objeto bastante aceita pela maioria das pessoas de determinada comunidade, (mas) ela é apenas uma das verdades” (p.137). Este discurso ganhou voz ativa no contexto da EFE, representado por Marcos Neira e Mário Nunes (2009), que refletiram acerca da importância de reconhecer os conhecimentos presentes no cotidiano dos alunos, como elementos relevantes para a constituição dos saberes escolares (ROCHA, 2015).

Neste contexto, diferente do modelo apresentado por Darido (2012) em seu trabalho, na teoria pós-crítica, segundo Neira, Lima e Nunes (2012), o conhecimento deve partir das vivências e experiências dos alunos para que a partir delas sejam desenvolvidos qualquer tipo de trabalho. Por meio desta abordagem, os alunos seriam levados a construir pensamentos críticos a respeito de questões sociais em que estão envolvidos e como isso é levado a eles.

Portanto, por meio do trabalho realizado por Darido (2012) observamos a importância de se trabalhar os conteúdos de forma conjunta sem que somente um desses conteúdos seja o foco. Ao trabalhar os conteúdos em sua parte conceitual, atitudinal e procedimental as aulas estariam sendo complementadas e modificadas de forma que abarcasse também a teoria e as discussões. Em contraposição, Neira e Nunes (2009) afirmam que o conhecimento deve ser construído a partir das demandas trazidas por cada aluno, o que fugiria do “padrão” dos conteúdos mostrados por Darido (2012).

Após fazer compreender um pouco sobre esses conteúdos da EFE, buscamos compreender um pouco sobre as práticas corporais. Ari Lazzarotti Filho et al. (2010) realizaram uma análise de vários trabalhos e perceberam que o termo “práticas corporais” é utilizado por vários campos do conhecimento, mesmo que por muitas vezes com significados diferentes e direcionados para determinado campo. E, ao observar tais campos do conhecimento e diversas produções, percebeu-se que existe,

em sua maioria, uma padronização que relaciona a utilização deste termo com as diferentes formas de atividade corporal ou de manifestações culturais.

Em Lazzarotti Filho et al. (2010) afere-se que por diversas vezes existe uma comparação dos termos prática corporais com esporte, o que acabou por explicitar que os dois eram diferentes. Entretanto, no que diz respeito ao termo práticas corporais e o conceito de atividade física, as práticas estão relacionadas a uma perspectiva sociocultural enquanto a atividade física está ligada aos trabalhos de abordagem biológica.

Podemos observar que existe certa divergência a respeito do conceito de práticas corporais e sua abrangência porém, por mais que ocorram tais divergências, os conceitos apresentados por alguns autores são equivalentes e como foi observado em Ari Lazzarotti Filho et al. (2010) algumas atividades e/ou manifestações culturais são mais recorrentes como: atividades motoras, de lazer, ginástica, esporte, artes, recreação, exercícios, dietas, cirurgias cosméticas, dança, jogos, lutas, capoeira e circo.

Para observar as práticas corporais e de que forma elas se apresentam, foram analisados os trabalhos realizados em uma disciplina do curso de formação inicial de docentes em Educação Física, na qual os estudantes escolhem uma prática que lhe seja acessível e diferente das que já vivenciou e, desta forma, aproveite a oportunidade de aumentar de forma reflexiva e participante seu repertório de práticas corporais para aplicar na EFE.

A disciplina citada denomina-se Educação Física e as Práticas Corporais e é ofertada na Faculdade de Educação Física na Universidade de Brasília (UnB). Ao início do semestre os(as) estudantes devem se engajar em uma prática corporal de escolha pessoal, mas que seja estranha ao seu cotidiano e na qual deverão vivenciar, participar, observar, refletir e construir relatório de caráter científico e pedagógico na atividade, de acordo com os conceitos apresentados na disciplina.

Esta disciplina faz parte do eixo dos estágios que os(as) estudantes terão que cumprir no decorrer do curso. Dentro da proposta curricular do Projeto Pedagógico do curso, intenciona-se que os(as) estudantes, encontrem relações entre o campo de experiência dessa disciplina com os conceitos apresentados nas outras. Com isso, espera-se que as reflexões conceituais e acadêmicas tenham uma base concreta do cotidiano atual vivido pelas pessoas da comunidade onde está inserida a UnB, quer seja, minimamente, todo o DF e Entorno.

O critério colocado pelo professor, responsável pela disciplina, instruiu os estudantes a procurarem uma prática visível no seu cotidiano. Três diretrizes eram dadas para que cada um, individualmente, procurasse e se inserisse em uma prática corporal, ligada ou não a tradição da Educação Física. Primeiro a prática deveria ser prioritariamente uma que não fosse familiar ao estudante, de modo que se abrissem as perspectivas de vivência e análise das práticas corporais do cotidiano. Segundo, foi orientado que escolhessem de forma pragmática e acessível, com isso a escolha recaía dentro da possibilidade financeira, sociocultural e de organização diária do estudante, o que levou a escolha quase sempre para perto da moradia de cada um. Terceiro, que a prática apresentasse garantias de perenidade e tradição que assegurasse que continuaria a acontecer com regularidade no decorrer do semestre, independente do número de praticantes. Assim, as escolhas espelham o perfil sociocultural dos estudantes com a diversidade de práticas corporais do cotidiano, com um viés de tendência para práticas latentes no contexto cultural. Embora exista essas diretrizes, não podemos afirmar que foram cumpridas por todos os estudantes, o que também pode gerar um viés.

A proposta teve o objetivo de fazer com que os estudantes comesçassem a desvincular-se dos conteúdos tradicionais do jogo, esporte, ginástica, dança, lutas e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992) da Educação Física, e buscassem conhecer também as práticas ressignificadas ou inovadoras, como práticas corporais diárias, cotidianas, humanas, de diferentes culturas ocidentais e orientais (LAZZAROTTI, 2010), que posteriormente poderiam ser aplicadas nos estágios e nas aulas.

O objetivo final do curso era de que os(as) estudantes estivessem aptos a sistematizar observações de campo, comparando o cotidiano das práticas corporais com a produção teórica e produzindo reflexões acadêmicas no campo da Educação Física voltadas para a criação de novas alternativas para a Educação Física Curricular e os outros campos de intervenção do(a) professor(a) de Educação Física. Os resultados encontrados no conjunto de relatórios finais da disciplina de formação docente provocaram reflexões sobre as novas proposições teóricas de renovação da EFE. Assim, o objetivo deste artigo é analisar os estudos de campo dos estudantes na disciplina de práticas corporais para refletir sobre a aplicabilidade das novas propostas de seleção de conteúdos nas aulas de EFE.

## 2 METODOLOGIA

Este artigo visa analisar os dados obtidos por meio do trabalho final realizado por todos os alunos da disciplina Educação Física e Práticas Corporais que é componente curricular obrigatório no curso de licenciatura em Educação Física. A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa documental, tendo em vista que a investigação tem como objetivo analisar os dados contidos nos trabalhos realizados por determinado grupo de pessoas, que neste caso foram os estudantes da disciplina ao longo dos anos.

Foram analisados os trabalhos realizados do segundo semestre de 2013 até o primeiro semestre de 2017, que corresponde aos primeiros oito semestres em que foi oferecida a disciplina no novo currículo de Licenciatura da instituição, contabilizando um total de 314 trabalhos. Para a caracterização dos dados, foi extraído de cada trabalho o semestre, o sexo do(a) estudante, a prática escolhida e a região administrativa da cidade onde foi realizado.

Os dados extraídos foram inseridos em uma tabela no Excel que foi organizada por sexo, semestre, prática e local. Outros dados, como a matrícula dos estudantes, também foram extraídos e serviram apenas como identificação caso, posteriormente, fosse necessário consultar o trabalho original.

Após tabelar todos os trabalhos, as práticas corporais foram separadas por grupos, sendo divididos em: esportes olímpicos/paralímpicos, esportes não olímpicos, lutas/artes marciais, dança, academia/fitness/welness, jogos recreativos, esportes de natureza/radicais/aventura e reabilitação. Alguns esportes podem pertencer a dois grupos, porém foram inseridos em somente um para posterior análise de dados. Esta definição de grupo se deu pela análise do trabalho, de modo que caso se encaixasse em dois grupos, o contexto em que a prática estava inserida e como era a abordagem utilizada definiria o grupo ao qual ela pertenceria.

O grupo dos esportes olímpicos/paralímpicos inclui voleibol, futebol, corrida, ciclismo e outros. Os esportes não olímpicos incluem futsal, patinação, ultimate frisbee, futebol americano e outros. As lutas/artes marciais incluem a capoeira, jiu jitsu, luta livre, muay thai e outros. As danças incluem ballet, dança, forró, zumba, dança do ventre e outros. O grupo de academia/fitness/welness inclui o crossfit, pole dance, musculação, PEC, calistenia, treinamento funcional e outros. Os jogos recreativos incluem beto, jogos eletrônicos, paintball, sword play e pôquer. Os esportes de

natureza/radicais/aventura incluem longboard, mergulho, rapel, skate, street workout e outros. A reabilitação inclui equoterapia, RPG e pilates.

Para contabilizar quantas vezes determinada prática foi escolhida, foi utilizada uma ferramenta própria do Excel (onde está a tabela) denominada como “CONT.SE”, que se trata de uma fórmula (=CONT.SE(intervalo;critérios)) que permite a seleção do “intervalo” que seria o nome da prática de todos os 314 trabalhos e utiliza o “critério” que permite especificar qual prática deseja contar, por exemplo “=CONT.SE(trabalho1:trabalho314;Futebol)”, desta forma ele conta quantas vezes a prática foi citada em todo o intervalo selecionado. Assim obtivemos o número de trabalhos que foram realizados sobre determinada prática. A mesma ferramenta foi utilizada para a contagem dos locais onde foram realizados os trabalhos. Entretanto, desta vez o “intervalo” selecionado foi o das localidades e como “critério” o nome da cidade que desejávamos contar.

Novas guias foram criadas no Excel a fim de separar as práticas de cada grupo, as práticas praticadas em cada semestre, as práticas escolhidas com relação ao sexo e as práticas vivenciadas em cada local. Em todas as tabelas foi colocado o número de participantes em cada prática. A partir do resultado das contagens foi possível identificar quais eram as práticas e os locais mais escolhidos para a realização do trabalho.

Os locais foram separados por Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal e indicado outros para ocorrência de locais fora do DF, como foi feito no caso de cidades que estão localizadas no entorno do DF, como Formosa, e foram denominadas como Entorno para que fosse possível verificar com que frequência os locais eram escolhidos para a realização do trabalho.

Os dados foram analisados em 4 etapas. Na primeira etapa foram extraídos os dados dos trabalhos de todos os semestres, na segunda os dados foram separados em planilhas e contabilizados. A partir desses dados foi feita a terceira etapa na qual foi feito o cruzamento dos dados (prática e sexo, prática e local, prática e semestre, local e semestre) e, por fim, a quarta e última etapa consistia em uma análise das ocorrências pontuais que chamaram a atenção no estudo.

### 3 RESULTADOS

Ao todo foram analisados 314 trabalhos, sendo que 106 foram feitos por mulheres e 208 por homens. Dentre esses trabalhos foram encontradas 98 práticas diferentes que posteriormente foram divididas em 8 grupos classificados como: Esportes Olímpicos/ Paralímpicos (26), Esportes Não Olímpicos (10), Lutas/Artes Marciais (12), Dança (12), Academia/Fitness/ Wellness (15), Jogos Recreativos (5), Esportes de Natureza/Aventura/Radicais (14) e Reabilitação (3).

As mulheres escolheram praticar 55 modalidades diferentes, sendo que o muay mhai foi o mais praticado (7). Entretanto, após avaliar todos os trabalhos que foram realizados por mulheres e separar as práticas por grupos, foi possível perceber que o grupo dança foi o mais praticado entre as mulheres.

No caso dos homens, foram praticadas 76 práticas diferentes, sendo que o voleibol foi o mais praticado (16). E após avaliar todos os trabalhos que foram realizados somente por homens e separar as práticas em grupos, o resultado encontrado foi que o grupo dos Esportes Olímpicos/Paralímpicos e Esportes de Natureza/Aventura/Radicais foram os grupos de práticas mais escolhidos, empatando com 11 práticas.

Esses trabalhos foram realizados em 27 locais diferentes. Além desses locais, há trabalhos em que o local não foi informado ou foram realizados no ambiente virtual. Ao todo foram 4 cidades do Entorno e 23 Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal das 31 possíveis.

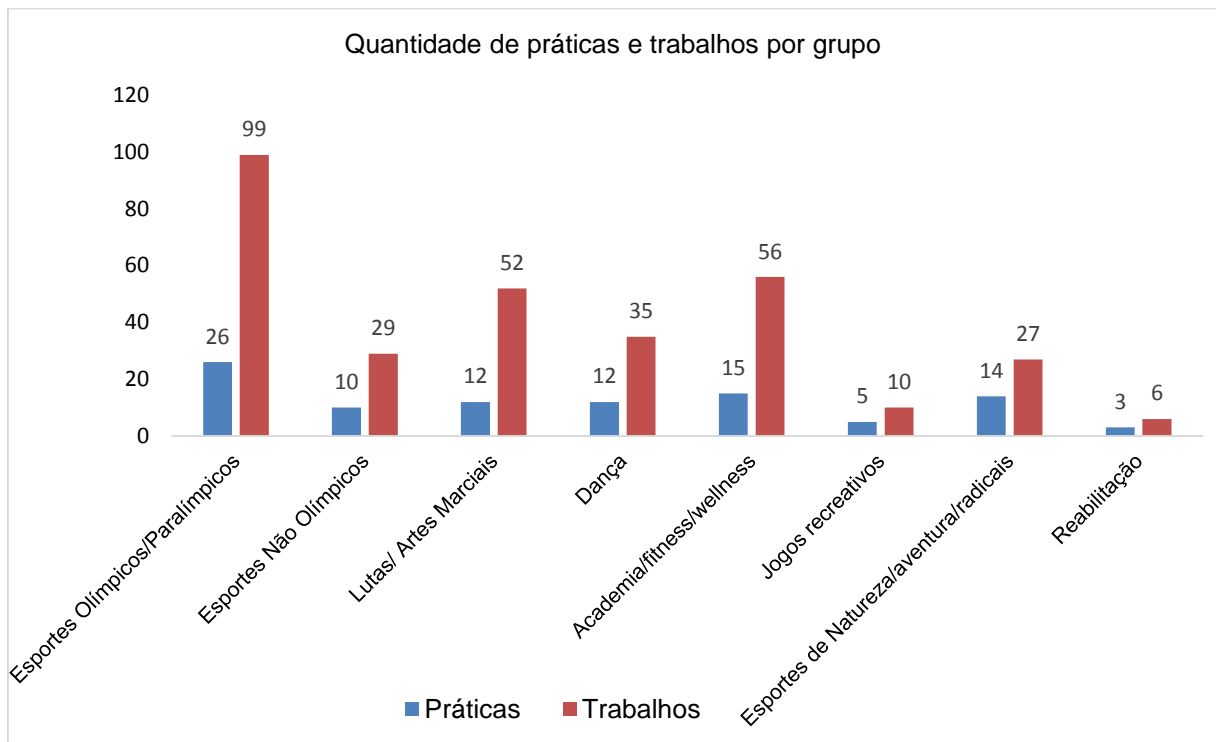
Dentre esses locais, a RA mais escolhida para a realização dos trabalhos da disciplina foi Brasília (114) e possui a maior variedade de modalidades (61). As RAs menos escolhidas e com menor variedade de práticas foram Sia, Núcleo Bandeirante e as cidades do Entorno: Goiás, Formosa e Cidade Ocidental – GO. Cada uma apresentou apenas 1 trabalho.

Os dados coletados correspondem aos trabalhos realizados durante os 8 semestres em que a disciplina foi ofertada, que eram em média 39 trabalhos. O 2º semestre de 2015 foi o que apresentou o maior número de práticas (35). O 1º semestre de 2014 foi o que apresentou o maior número de novas práticas (21).

Para que ficasse mais claro a visualização desses dados e para observar possíveis relações, foram feitos alguns cruzamentos de dados que serão apresentados em forma de gráfico.

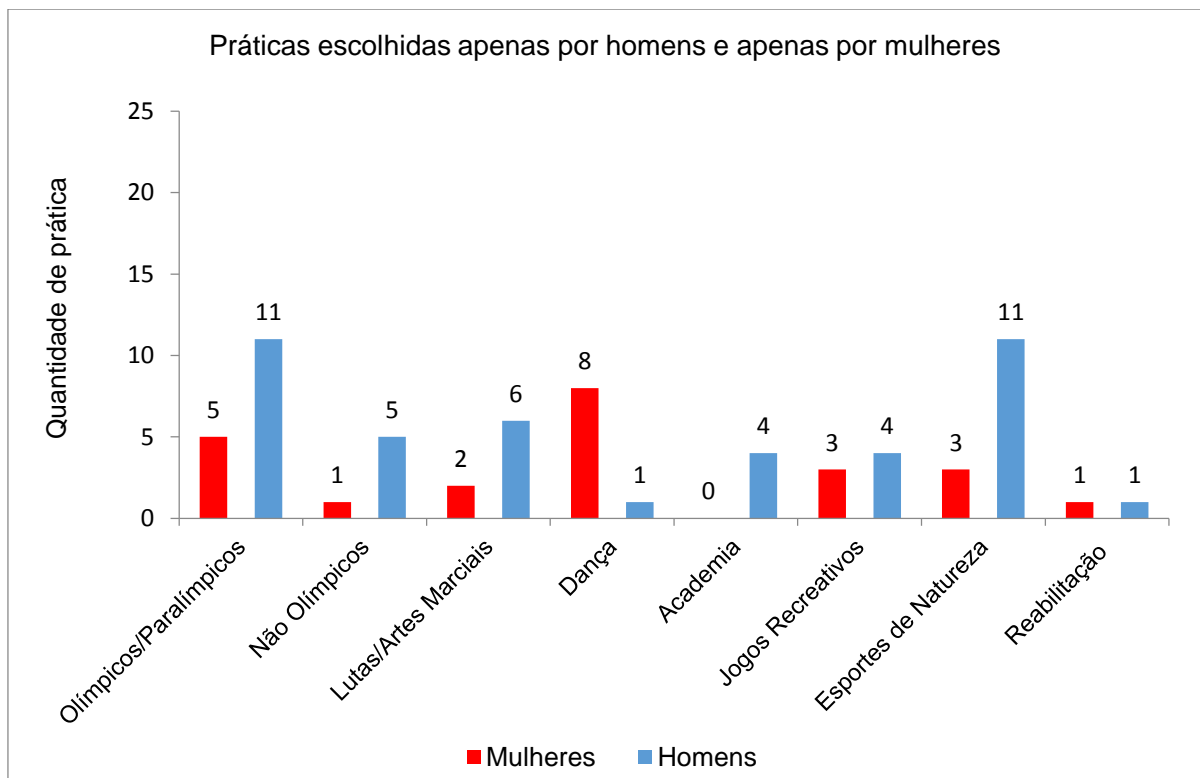
### 3. 1 Cruzamento de dados

Figura 1: Práticas e trabalhos



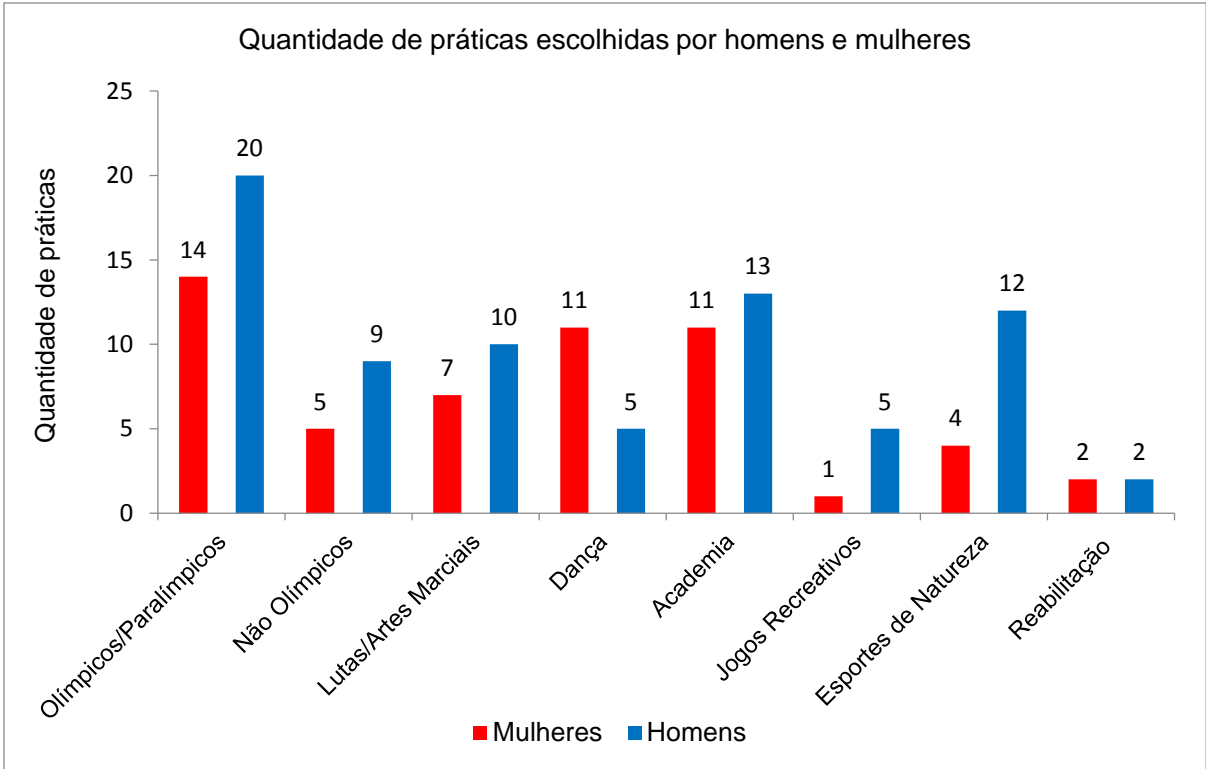
Fonte: Elaboração própria.

Figuras 2: Prática e sexo



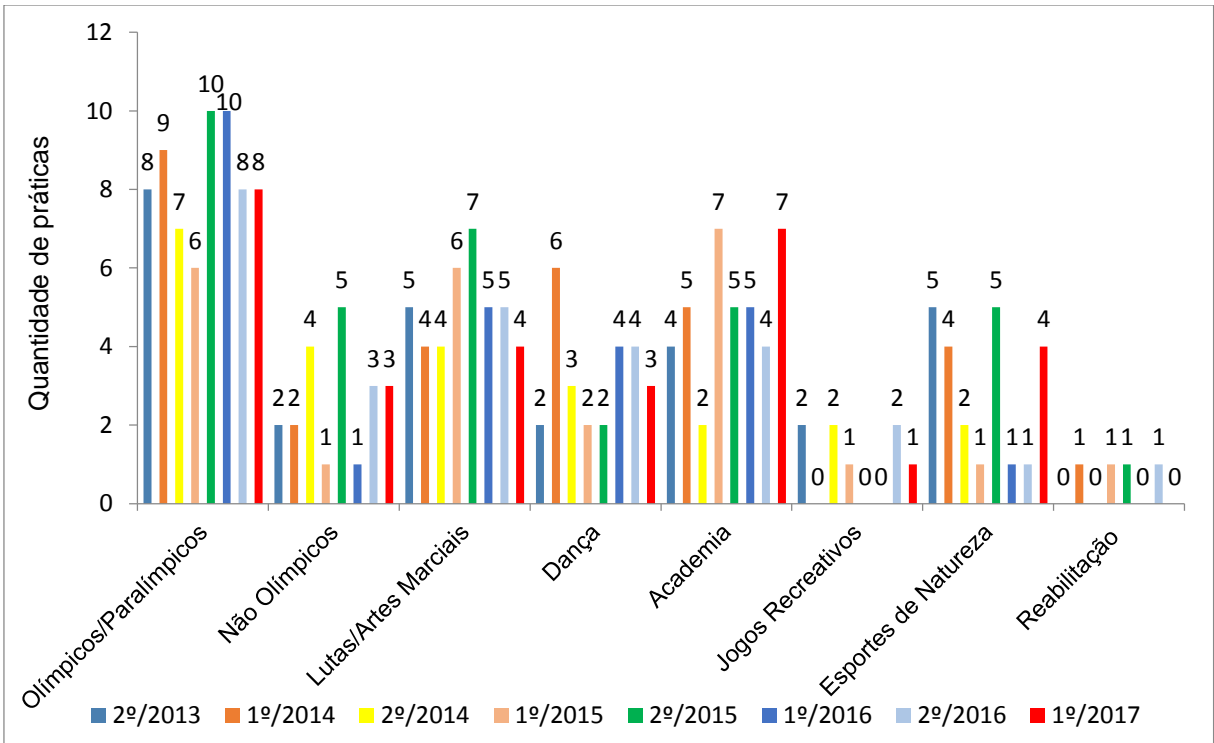
Fonte: Elaboração própria.





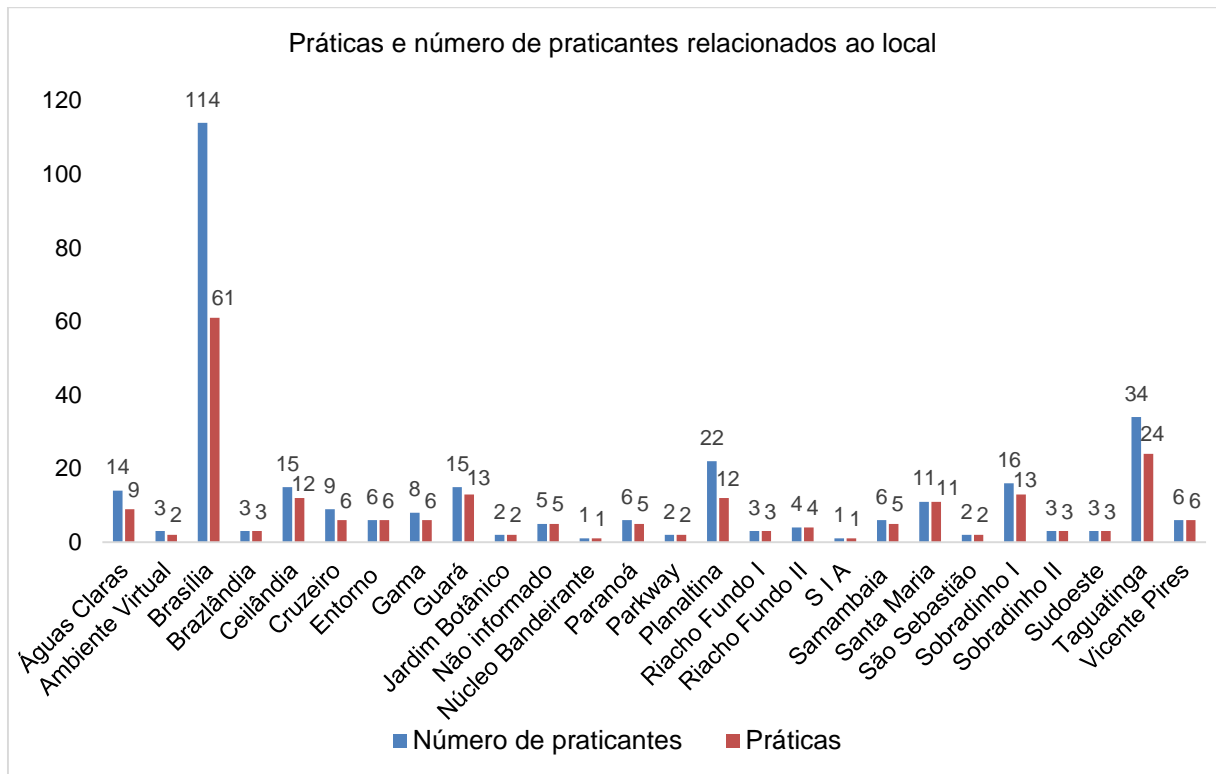
Fonte: Elaboração própria.

**Figura 3: Prática e semestre**



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 4: Prática, número de praticantes e local**



Fonte: Elaboração própria.

## 4 DISCUSSÃO

Ao todo foram realizados 314 trabalhos em 23 Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal e 4 cidades do Entorno. Segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) obtidos em 2015/2016 as cinco regiões mais populosas eram Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Plano Piloto e Planaltina, respectivamente. De acordo com a distribuição dos trabalhos realizados, observamos que os locais mais escolhidos para a realização do trabalho eram: Plano Piloto com um total de 114 trabalhos, Taguatinga com 34, Planaltina com 22, Sobradinho com 16 e Guará e Ceilândia empatados com 15 trabalhos.

Por meio dos dados obtidos pela CODEPLAN e dos trabalhos da disciplina, podemos observar que as RAs mais populosas também apresentaram um número de trabalhos relativamente alto. Com exceção de Samambaia, as demais regiões também ficaram entre as cinco RAs com maior número de trabalhos.

Ao comparar os dados obtidos pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2010 que demonstra as RAs com maior e menor IDH, com as RAs em que os trabalhos foram realizados e, com o grupo a que pertence as práticas de cada trabalho, foi possível observar que as RAs com maior IDH optaram pelo grupo de Esportes Olímpicos/Paralímpicos enquanto as RAs com menor IDH optaram pelo grupo de práticas de lutas/artes marciais e de academia/fitness/wellness. Entretanto, devido desatualização dos dados do IDH, existe a possibilidade de que atualmente o resultado seja diferente por causa das RAs que surgiram e por causa das possíveis mudanças no índice.

As RAs, em geral, foram contempladas ao longo dos semestres e tiveram um número significativo de praticantes. Os trabalhos que foram realizados não demonstraram predomínio de uma prática em algum local. Contudo, foi possível observar que os grupos de práticas vieram a caracterizar determinadas regiões, como foi o caso do grupo de esportes olímpicos/paralímpicos que predominou em 9 locais como: Sobradinho, Brasília, SIA, Gama, Guará, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo II e Não Informado. Os demais locais tiveram, em sua maioria, um empate entre os grupos mais escolhidos pelos praticantes, o que não tornou possível tal caracterização.

O grupo de esportes olímpicos/paralímpicos foi o mais contemplado pelos trabalhos realizados pelos estudantes durante os semestres, com exceção apenas do 1º semestre de 2015. Das 26 práticas encontradas neste grupo, somente duas são

esportes paralímpicos, são elas: futebol para cegos e goalball. A modalidade mais recorrente do grupo é o voleibol com 19 trabalhos de um total de 99. A maioria destes trabalhos sobre o voleibol foram feitos por homens.

No grupo dos esportes não olímpicos a prática mais recorrente foi o futebol americano com 10 trabalhos de um total de 29, que apareceu como uma nova prática no 2º semestre de 2014 e que, com exceção do 1º semestre de 2016, esteve presente em todos os semestres a partir da primeira vez que foi escolhido.

O grupo das lutas/artes marciais foi um dos mais escolhidos depois dos esportes olímpicos/paralímpicos e esteve presente em quase todos os semestres. A prática mais escolhida foi o muay thai com 16 trabalhos de 56 deste grupo, sendo que o jiu jitsu também apresentou bastante incidência com 11 trabalhos ao longo dos semestres. A capoeira teve um total de 8 trabalhos, um número relativamente alto comparado as outras 9 práticas que apresentaram em média 2 trabalhos.

No grupo das danças a prática dança foi a mais escolhida com 7 trabalhos, o forró e a zumba empataram com 6 trabalhos de um total de 35 e as demais práticas tiveram em média apenas 2 trabalhos. Esta prática passou a ser escolhida a partir do 1º semestre de 2014, mas no 1º de 2017 foi onde apresentou maior número de trabalhos.

O grupo de academia/fitness/wellness, assim como o grupo das lutas/artes marciais, foi o que apresentou o maior número de trabalhos após o grupo dos esportes olímpicos/paralímpicos e foi o mais escolhido no 1º semestre de 2015. A musculação foi a prática mais escolhida pelos estudantes e apresentou um total de 15 trabalhos de 56 e apareceu em todos os semestres com exceção do 1º e do 2º semestre de 2015. Entretanto, esses semestres nos quais a musculação não foi escolhida apresentaram trabalhos com modalidades que são contempladas por esse grupo por exemplo, o treinamento funcional que neste grupo foi o mais escolhido depois da musculação.

Neste grupo de academia/fitness/wellness esperava-se que as práticas de crossfit e calistenia tivessem começado a serem escolhidas nos últimos semestres, nos quais estas práticas ganharam maior visibilidade e popularidade. Entretanto, o crossfit foi escolhido no primeiro semestre em que a disciplina foi ofertada e só voltou a ser escolhido no último. Já a calistenia foi escolhida do 1º semestre de 2016 em diante e acredita-se que este foi o mesmo período em que a prática começou a ganhar visibilidade.

No caso do grupo dos jogos recreativos, a prática mais escolhida foi a dos jogos eletrônicos com um total de 5 trabalhos de 10. Este grupo só possui 5 práticas e talvez por este motivo tenha sido tão pouco contemplado durante todos os semestres.

No grupo de esportes de natureza/radicais/aventura a prática mais escolhida foi o street workout com um total de 6 trabalhos de 27, sendo que a primeira vez que foi escolhido foi no 1º semestre de 2014 e só voltou a ser escolhido novamente no 2º de 2015 no qual foram feitos os outros 5 trabalhos sobre essa prática. Com exceção do skate que apresentou 4 trabalhos, as demais práticas deste grupo tinham em média apenas um trabalho.

O grupo de prática de reabilitação se assemelha ao caso do grupo de jogos recreativos, pois apresentou poucos trabalhos que se encaixavam neste grupo e conseqüentemente foi pouco contemplado durante os semestres. A prática mais escolhida foi o pilates com um total de 4 trabalho de 6. As demais práticas eram equoterapia e RPG e apresentaram apenas um trabalho.

No que diz respeito ao número de práticas, grupos e semestre (figura 3), podemos observar que em determinados semestres o grupo de jogos recreativos e de reabilitação não foram escolhidos pelos estudantes. No 2º semestre de 2015 e no 1º semestre de 2016 o grupo de jogos recreativos não foi contemplado por nenhum trabalho, entretanto, estes semestres foram os que apresentaram maior número de práticas no grupo de esportes olímpicos/paralímpicos. O grupo de reabilitação também não foi contemplado no 1º semestre de 2017, mas no grupo de academia/fitness/wellness e dos esportes olímpicos/paralímpicos este mesmo semestre apresentou um número relativamente alto de práticas. Além disso, o 1º semestre de 2014, 2º de 2013, 2º de 2014 e o 1º de 2016 também não apresentaram práticas nos grupos de jogos recreativos e/ou reabilitação.

O número de mulheres que realizaram os trabalhos foi menor que o número de homens. Entretanto, no que diz respeito a práticas como capoeira, taekwondo e futsal as mulheres foram as que mais escolheram tais práticas. Este é um dado curioso por se tratarem de práticas em que os praticantes geralmente são homens. Neste sentido, os homens também chamaram atenção, pois a prática com maior número de trabalhos foi o voleibol, que também é escolhido na maioria das vezes por mulheres. O dado reflete a proposta feita de escolha de práticas menos usuais pelo estudante, mas indica também os espaços de acesso mais fluidos na sociedade para o sexo oposto as práticas com predomínio de um dos sexos.

De acordo com as práticas que foram escolhidas, torna-se necessário discutir o que se caracteriza como esporte e o que se trata de práticas ressignificadas. No esporte, assim como no caso das práticas corporais, ainda há muito que se discutir a respeito de seu conceito e de suas significações, porém partimos do pressuposto de que para se encaixar no conceito de esporte a prática precisa ser classificada como jogo, competitivo/nivelado, regulamentado, sistematizado/federado, quantificado e globalizado (STIGGER, 2002).

Para Bouet (1968) o esporte deve ser visto como um fenômeno humano que constitui um conjunto social e cultural que deve ser analisado de forma completa, ou seja, como um sistema de normas, valores e representações que encontra a sua orientação em aspectos mais amplos da sociedade.

Já autores como Bracht (1989; 2003), Kunz (2004), Coletivo de Autores (1992) e Stigger (2005), no que concerne ao esporte no âmbito da sociedade, à hegemonia do esporte de alto rendimento/ espetáculo no contexto da cultura esportiva e a diversidade cultural presente no esporte, entendem que o termo esporte é utilizado para caracterizar uma atividade corporal com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia e que se expandiu para todo o mundo. Isto acaba por impor um sentido de descontinuidade/ruptura em relação às origens do fenômeno esportivo.

Ao fazer uma relação do que foi definido por Stigger (2002) para classificar uma prática como esporte, com o que foi dito pelos demais autores, entendemos que algumas práticas que foram escolhidas pelos estudantes não são contempladas pelo conceito de esporte, assumindo assim o conceito de práticas ressignificadas que foram caracterizadas por Lazzarotti (2010) como práticas corporais diárias, cotidianas, humanas, na maternidade, de diferentes culturas ocidentais e orientais.

Por mais que os trabalhos realizados tenham sido divididos em Esportes Olímpicos/ Paralímpicos, Esportes Não Olímpicos, Lutas/Artes Marciais, Dança, Academia/Fitness/Wellness, Jogos Recreativos, Esportes de Natureza/Aventura/Radicais e Reabilitação, é possível observar em quais grupos o esporte é contemplado em sua totalidade e, a partir da preferência dos estudantes, podemos observar também quais estão mais presentes no cotidiano de cada um e de que forma poderão acrescentar ao repertório utilizado na atuação desses alunos na escola.

De acordo com os dados apresentados, foi possível observar que o grupo esportes olímpicos/paralímpicos foi o mais escolhido pelos estudantes e quando os

dados relacionados aos grupos, práticas e semestres (figura 3) são cruzados podemos observar a predominância dos esportes olímpicos/paralímpicos em todos os semestres, com exceção do 1º/2015. Em contrapartida poucos trabalhos estavam relacionados a jogos recreativos e reabilitação.

Tendo definido o que pode ser classificado como esporte, foi possível observar também que os grupos de práticas possuem certo padrão, pois os grupo de esportes olímpicos/paralímpicos, esportes não olímpicos, lutas/artes marciais são compostos por esportes em sua totalidade, já os outros grupos não. Os demais grupos, com exceção do grupo de reabilitação, apresentam uma ou outra prática que são classificadas como esporte e cumprem de fato com a classificação que foi definida, mas em sua maioria não são esportes.

Essa classificação do que é considerado como esporte pode ser interpretada como um dos motivos que levaram o grupo de esportes olímpicos/paralímpicos a ser mais escolhido em diversos aspectos. Diferente dos outros, este grupo abarca diversas práticas, mas independente disso, a escolha por elas também retrata a preferência pelos esportes mais tradicionais que estão inseridos nele.

O objetivo de pedir aos estudantes que encontrassem uma prática diferente das que já praticaram era fazer com que aumentassem o repertório de atividades para incorporar nas aulas de Educação Física. Por ser uma disciplina introdutória aos estágios que estes estudantes deverão cumprir, esta forma de abordagem ajudaria a conhecer mais práticas, o que pode modificar o cenário atual que dá ênfase aos esportes tradicionais.

Com esses trabalhos que foram realizados durante oito semestres foi possível observar que, por mais que o grupo dos esportes olímpicos/paralímpicos tenha prevalecido, ao decorrer dos semestres foram surgindo novos trabalhos sobredeterminadas práticas a medida que estas cresciam e ganhavam popularidade. Entretanto, por mais que surgissem novas práticas, a quantidade de trabalhos e o número de práticas eram altos, mas muitos trabalhos se repetiam a cada semestre (Figura 1).

Outro dado a ser apresentado corresponde a distribuição dos trabalhos por localidade (figura 4). Com ele podemos observar qual local recebeu mais praticantes e quantas práticas foram realizadas em cada local. Quando observamos os dois dados (número de praticantes e práticas) juntos, percebemos que o número de praticantes é maior que o número de práticas. O que significa que de certa forma as práticas são

limitadas e se repetem de acordo com o interesse ou possibilidade de vivência por parte dos estudantes.



## 5 CONCLUSÃO

As práticas podem ser mais diversas que atualmente são na EFE, entretanto são limitadas se considerarmos a recorrência apresentada pelo interesse dos estudantes ao escolherem as práticas. Por mais que a diversidade de práticas não tenha sido o foco e não tenha sido um dos critérios colocados aos estudantes, se as escolhas estiverem centradas nas práticas tradicionais, possivelmente influenciarão diretamente nos conteúdos da EFE que poderiam ser enriquecidos com novas práticas. Essa repetição pode ser o reflexo da restrição de novas possibilidades.

A medida que os estudantes, que posteriormente serão professores de Educação Física na escola, encontrarem uma oportunidade de vivenciar novas práticas e se apropriarem dela, podemos dizer que seu repertório de práticas a serem implementadas na EFE irá aumentar. Visto isso, a repetição dessas práticas restringe a possibilidade que os estudantes tem de explorar novas fronteiras de práticas e de acrescentar ao conteúdo das aulas.

Entretanto, por mais que aumentar o repertório tenha sua importância, os esportes tradicionais também são interessantes e talvez se tornem mais eficazes em determinados campos. Por isso, mesmo com liberdade para procurar práticas alternativas a tradição da Educação Física, o esporte tem predomínio e não poderia deixar de ser um conteúdo relevante. Estes esportes trazem um repertório rico de possibilidades e podem ser abordados de forma lúdica ou até mesmo visando o treinamento.

De acordo com as duas propostas metodológicas apresentadas que dizem respeito a utilização de conteúdos universais caracterizados como tradicionais e outra que propõe utilizar as práticas ressignificadas ou inovadoras, concluímos que existem diversas oportunidades de inovação nos conteúdos da EFE e existe a necessidade de criar novos campos de intervenção e novas alternativas para serem implementadas nas aulas de Educação Física. É crucial que os conteúdos tradicionais não deixem de existir, mas que também abram espaço a novas práticas e a possibilidade de renovação da EFE.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Edson Sousa de & SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física. KINEIN Artigos Originais. Volume 1 - Número 1 - UFSC, Dez/2000.
- BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física Escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 16 (1): 1996.
- BOUET, Michel. Signification du Sport. Paris: Éditions Universitaires, 1968.
- BRACHT, V. Esporte, Estado e Sociedade. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, n. 2, v. 10, 1989.
- BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 2ª ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998b.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLL, C. et al. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16
- FERREIRA, H; GALLATI, L; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas do processo de ensino aprendizagem do basquetebol. IN: Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6 ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2004.
- LAZZAROTTI Filho, Ari. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira... Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 11-29, janeiro/março de 2010.
- NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. Pensar a Prática, 11/1 p. 81-89, jan. /jul. 2008
- NEIRA, Marcos Garcia; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: a investigação como fundamento para o currículo. Motriz, Rio Claro, v.12, n.1, p.01-08, jan. /abr. 2006.

NEIRA, Marcos Garcia; LIMA, Maria Emília de; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Educação Física e Culturas: ensaio sobre a prática. São Paulo, FEUSP, 2012.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO, Kátia. O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, p.55-77, Jul./Dez 2008.

PAES, R; MONTAGNER, P. C; FERREIRA, H. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROCHA, Mayara; TENÓRIO, Kadja; JÚNIOR, Marcílio; NEIRA, Marco. As teorias curriculares nas produções acerca da educação física escolar: uma revisão sistemática. Currículo sem Fronteiras, v. 15, n. 1, p. 178-194, jan./abr. 2015.

STIGGER, Marco Paulo. Educação física, esporte e diversidade. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **ANEXOS**

### **LISTA DE ANEXOS**

1. Descrição da disciplina
2. Revisão de literatura
3. Tabelas e Gráficos
  - 3.1 Grupos e suas respectivas práticas
  - 3.2 Dados isolados de cada semestre

## 1. Descrição da disciplina

A disciplina Educação Física e Práticas Corporais, componente curricular obrigatório no curso de licenciatura em Educação Física, é ofertada na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo professor Alexandre Jackson Chan Vianna desde 2012. A disciplina corresponde a quatro créditos e apresenta algumas aulas presenciais, as quais são ministradas as sextas feiras durante toda manhã.

A disciplina é ofertada no primeiro semestre e serve como preparação para os estágios obrigatórios, por isso tem como enfoque o ensino pela pesquisa de campo, onde o cotidiano será laboratório dos conhecimentos adquiridos reflexivamente. Ao início do semestre os(as) estudantes devem se engajar em uma prática corporal de escolha pessoal. Deverão vivenciar, participar, observar, refletir e construir relatório de caráter científico e pedagógico na atividade, de acordo com os conceitos apresentados na disciplina.

Os estudantes são orientados a procurar e se engajar em uma prática corporal estranha ao seu cotidiano, seja pelo critério do conhecimento e desempenho corporal ou da distinção das identidades sociais familiares, de modo que possa ter uma experiência de pesquisa rica e aproveite a oportunidade de aumentar seu repertório de vivências nas práticas corporais, bem como das diferenças sociais, existentes em sua cultura.

Para que não haja choque de horário com as outras atividades desenvolvidas pelos alunos, em algumas ocasiões, o horário de aula será foi destinado à pesquisa de campo. As demais atividades da disciplina foram realizadas em aulas presenciais em datas combinadas anteriormente. Para a pesquisa de campo, é foi necessária a elaboração de um diário de campo relatando os acontecimentos vividos na prática assim como o preenchimento de uma ficha de acompanhamento referente à data, horário, quantidade de horas e conteúdo desenvolvido em cada dia da prática. O diário de campo e a ficha de acompanhamento seriam entregues ao professor.

Além de praticar a modalidade escolhida, o aluno deveria observar aspectos que lhe permitia descrever as características da prática, sua história, sua forma de organização, o contexto em que estava sendo observada, o cenário socioeconômico, a organização social da atividade, a trajetória dos praticantes, a possibilidade de inserção da prática no ambiente escolar e como foi sua inserção na atividade. Assim, ao final da disciplina, ele deveria entregar um trabalho escrito, com no máximo 6.000

palavras, que contemplasse as questões orientadoras descritas acima e abordasse o tema que lhe causou estranhamento.

Para completar a forma de avaliação, durante o semestre, deveriam ser apresentados 2 seminários individuais. No primeiro, o aluno deveria falar sobre suas observações iniciais, apresentar seu estranhamento e justificar sua escolha. No segundo, o qual tinha duração de até 10 minutos e era separado por blocos de acordo com as modalidades apresentadas, deveria ser abordado o problema de pesquisa, contextualização do local, descrição do trabalho realizado, resultado e reflexões acerca do tema. Além disso, o aluno teria que confeccionar um banner para ficar exposto no pátio da faculdade e elaborar, em grupo, resenhas sobre os textos determinados pelo professor.

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo analisar a amplitude e distribuição das práticas corporais no DF de acordo com as escolhas voluntárias dos estudantes. Espera-se ao fim do trabalho se estabelecer um mapa das práticas vivenciadas pelos estudantes no decorrer do tempo para que seja feita uma análise dessas escolhas em relação aos conteúdos potenciais para a educação física escolar.

## **2. Revisão de literatura**

Em seu trabalho Darido (2012) ressalta a importância de se trabalhar os conteúdos em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, não somente um desses como é feito. Além da dificuldade na seleção e na implementação de conteúdos relevantes, por diversas vezes a comunidade escolar não dá o devido respaldo aos professores que desejam trabalhar com esta proposta. Os alunos são resistentes a esse tipo de mudança na qual haverá uma implementação da parte conceitual e atitudinal nas aulas, pois daí surgirão mais debates e isso fugiria do lazer ao qual estão acostumados.

Tendo em vista a necessidade de modificar e/ou implementar, Darido (2012) expõe várias propostas que têm surgido buscando estabelecer relações entre os conteúdos de diversas disciplinas. Estas propostas prescindem da compartimentação disciplinar, assim, o ponto de partida não decorre da lógica das disciplinas. Com base no que foi dito por alguns autores, algumas partem de método globalizadores que se dão a partir das necessidades que o aluno tem ou, também, do trabalho por projetos

que possuem uma problemática, vincule ao mundo exterior à escola e ofereça uma alternativa.

A interdisciplinaridade também deve ser entendida como proposta para a Educação Física, de forma que as demais disciplinas se comuniquem para que os conhecimentos das diversas áreas enriqueçam o aprendizado. Assim, a relação entre as disciplinas pode ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua de conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia e dos procedimentos de coleta e análise dos dados (BRASIL, 2002). É preciso fazer com que a comunicação existente entre as disciplinas seja percebida pelos alunos. Entretanto, essa união deve ser feita sem que haja uma desvalorização dos profissionais e das matérias específicas que também possuem tamanha importância.

A Educação Física é tradicionalmente vista como o aprendizado exclusivo de alguns conteúdos que ficaram marcados no decorrer de sua evolução. Entretanto, por mais que sejam abordados, esses conteúdos não devem ser ensinados e aprendidos pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, eles devem incluir um saber sobre e do saber ser, de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir das aulas. Desta forma, estariam sendo contempladas as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais.

Tais considerações sinalizam para a necessidade de um outro tratamento na forma de aprender e ensinar na escola, apontando para uma configuração e uma apresentação dos conteúdos que levem em conta diversas linguagens (verbal, escrita, gráfica, audiovisual, corporal, entre outras), possibilitando aos estudantes um entendimento mais abrangente, necessário para que compreendam e apliquem o conhecimento em outras realidades (DARIDO, 2012).

Para garantir a coerência com a concepção estudada e para efetivar os objetivos a serem contemplados, os PCNs da Educação Física (1997) elegeram o critério de relevância social e também os conteúdos da área que contemplam as demandas sociais apresentadas pelos Temas Transversais como as características dos alunos e da área. Nesse sentido, os conteúdos são organizados em três blocos: esporte, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo.

Além disso, os PCNs da área da Educação Física sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão

da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998b).

O esporte que é citado nos PCNs e enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na Escola de forma crítico-superadora, evidenciando-se o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio histórico. Além disso, esta forma de organizar o conhecimento não desconsidera a necessidade do domínio dos elementos técnicos e táticos, todavia não os coloca como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

A metodologia na perspectiva da abordagem crítico-superadora defendida no Coletivo de Autores (1992) implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. Nesse sentido a aula aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente).

Além disso a abordagem crítico-superadora, embasa-se no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos dados da realidade a luz da crítica social dos conteúdos. Conforme Soares, C. L., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E., Castellani Filho, L., Escobar, M. O. & Bracht, V. (1992) ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é entendida como sendo uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da capoeira, da dança como sendo um conhecimento da cultura corporal de movimento. Busca entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

No caso da abordagem sistêmica, Azevedo e Shigunov (2000) descrevem que sua essência alicerça-se nos princípios da não exclusão e da diversidade de



atividades, propondo à Educação Física a valorização de uma maior diversidade de vivências esportivas, atividades rítmicas e de expressão.

Segundo estudos de Betti (1996), a abordagem sistêmica caracteriza-se pela sua capacidade de olhar para o humano como um ser capaz de influenciar e de ser influenciado pela sociedade, adaptando sua estrutura e reequilibrando-se num nível mais elevado de complexidade à medida que a sociedade se transforma.

E, ainda de acordo com Betti (1996), essas influências estão pautadas em um sistema hierárquico que possibilita aos níveis superiores, padrões mais amplos, flexíveis e menos previsíveis de decisão, já nos níveis inferiores os padrões apresentam-se mais limitados e, portanto mais mecanizados, estereotipados e previsíveis.

Em contraposição, para Neira e Nunes (2009) as teorias pós-críticas não só reconhecem as contribuições das teorias críticas, mas também chegam a nutrir-se delas, porém assumem a incumbência de questioná-las, uma vez que aquelas pressupõem expressarem “uma verdade sobre o objeto bastante aceita pela maioria das pessoas de determinada comunidade, (mas) ela é apenas uma das verdades” (p.137).

Neira e Gallardo (2006) apontam que a construção curricular não é apenas uma questão técnica, mas abrange tomada de decisões que envolvem interesses, divergências e conflitos. Sendo assim, a construção curricular reflete intencionalidades política, social e econômica até então negadas pela Teoria Tradicional.

Nesse contexto pós-crítico, a construção curricular da educação física escolar é fundamentada numa ótica multicultural que influencia a constituição de identidades através de uma ação democrática. Segundo Neira, Lima e Nunes (2012), as teorias pós-críticas valorizam experiências vivenciadas no cotidiano dos alunos, suas culturas, para em seguida promoverem um diálogo com outras representações culturais também sistematizadas no âmbito escolar.

Dessa forma, uma aula de educação física se utiliza de uma metodologia de ensino “aberta a múltiplas conexões” (NEIRA, 2008, p. 84), evitando qualquer assertiva à linearidade ou estabelecimento de uma lógica uniforme na organização dos conteúdos, na busca de possibilitar aos alunos uma reflexão crítica acerca das questões sociais em que estão envolvidos e o modo como elas estão representadas por outros grupos sociais (NUNES; RÚBIO, 2008).

Darido (2012) ressalta a importância de se pensar uma Educação Física a partir de novas propostas que venham para agregar e enriquecer o conhecimento passado aos alunos. Entretanto, para que isso seja feito de forma coerente e não fuja as diretrizes, os PCNs (1997) padroniza alguns critérios que devem ser contemplados. Para tanto, surgem as abordagens que são importantes para a desenvolvimento cognitivo, motor e social dos alunos. Essas abordagens possuem influências quando colocadas em práticas, pois ao iniciarem uma prática os alunos podem sentir algumas diferenças que são desencadeadas a partir da proposta de cada uma.

Por meio dessas abordagens foi possível observar que cada uma delas possui um objeto de estudo específico. No caso da concepção da abordagem crítico superadora é possível perceber que a cultura corporal é adotada como conteúdo a ser abordado. Já a abordagem sistêmica está voltada a vivência das mais diversas atividades. E, na concepção pós crítica temos um foco mais voltado a criação de um ser crítico e que dispõe das próprias vivências para a construção de novos conhecimentos.

### 3 Tabelas e Gráficos

#### 3.1 Grupos e suas respectivas práticas

Figura 1: Grupo dos esportes olímpicos/paralímpicos.

<b>Esportes Olímpicos/Paralímpicos</b>			
<b>Práticas</b>	<b>Trabalhos</b>	<b>Práticas</b>	<b>Trabalhos</b>
Atletismo	2	Marcha Atlética	1
Badminton	1	Nado Sincronizado	1
Basquetebol	5	Natação	4
Boxe	6	Polo Aquático	1
Ciclismo	8	Remo	2
Corrida	6	Rugby	2
Futebol	9	Taekwondo	5
Futebol para Cegos	2	Tênis	5
Ginástica Artística	1	Tênis de Mesa	3
Ginástica Rítmica	1	Tiro com arco	2
GoalBall	1	Tiro Esportivo	2
Handebol	1	Vôlei de Areia	1
Judô	8	Voleibol	19

Fonte: Elaboração própria

Figura 2: Grupo dos esportes não olímpicos.

<b>Esportes Não Olímpicos</b>	
<b>Práticas</b>	<b>Trabalhos</b>
Beisebol	1
Cross Country	2
Duatlo	1
Futebol Americano	10
Futevôlei	2
Futsal	6
Ginástica acrobática	2
Patinação	1
Patinação Artística	2
Ultimate Frisbee	2

Fonte: Elaboração própria.

Figura 3: Grupo das lutas/artes marciais.

<b>Lutas/Artes Marciais</b>	
<b>Práticas</b>	<b>Trabalhos</b>
Boxe Chinês	1
Capoeira	8
Jiu Jitsu	11
Karatê	2
Kenjutsu	2
Kickboxing	2
Luta Livre	2
Muay Thai	16
Ninjutsu	2
Tai Chi Chuan	4
Wushu	1
Kung Fu	1

Fonte: Elaboração própria.

Figura 4: Grupo da dança.

<b>Dança</b>	
<b>Práticas</b>	<b>Trabalhos</b>
Ballet	5
Dança	7
Dança do Ventre	3
Forró	6
Forró eletrônico	1
Hip Hop	1
Jazz	1
Kizomba	1
Zumba	6
Country	1

Zouk	2
Twork	1

Fonte: Elaboração própria.

Figura 5: Grupo de academia/fitness/wellness.

<b>Academia/fitness/wellness</b>	
<b>Práticas</b>	<b>Trabalhos</b>
Ginástica Localizada	4
Kangoo Jump	1
Pole Dance	2
Musculação	15
Hiit	1
Spinning	4
Treinamento Funcional	7
Exercício na areia	1
Ginástica nas quadras	2
PEC	4
Tae Fight	1
Yoga	4
Jump	1
Calistenia	6

Fonte: Elaboração própria.

Figura 6: Grupo de jogos recreativos.

<b>Jogos recreativos</b>	
<b>Práticas</b>	<b>Trabalhos</b>
Bete	1
Jogos Eletrônicos	5
Paintball	2
Sword Play	1
Pôquer	1

Fonte: Elaboração própria.

Figura 7: Grupo de esportes de natureza/aventura/radicais

<b>Esportes de Natureza/aventura/radicais</b>	
<b>Práticas</b>	<b>Trabalhos</b>
LongBoard	2
Slackline	1
Stand Up Paddle	2
Street Skate	1
Mountain Bike	1
Orientação	1
Parkour	2
Mergulho	1

Escotismo	2
Skate	4
Street Workout	6
Rapel	1
Tecido acrobático	1
Acrobacia Aérea Circense	1

Fonte: Elaboração própria.

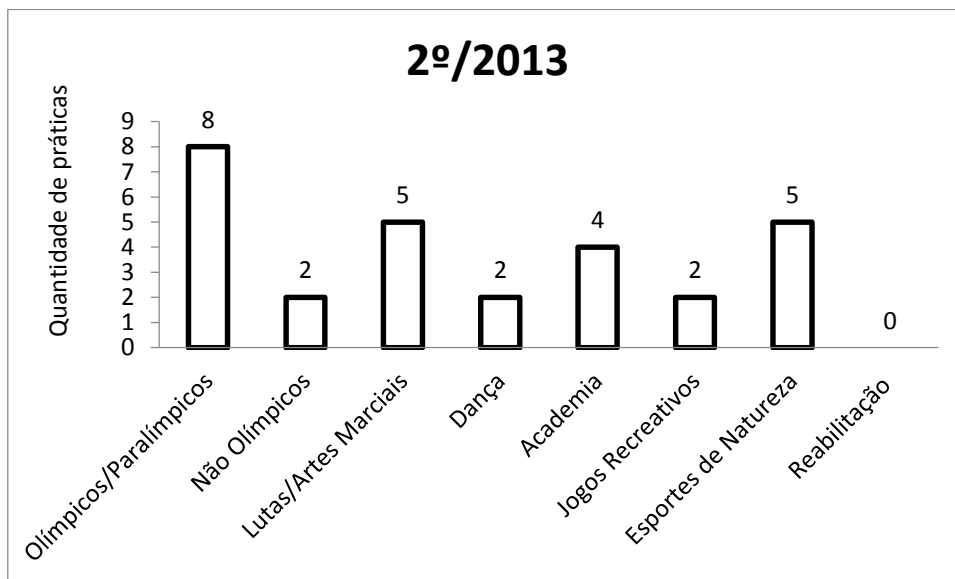
Figura 8: Grupo de reabilitação.

Reabilitação	
Práticas	Trabalhos
Equoterapia	1
Fisioterapia e RPG	1
Pilates	4

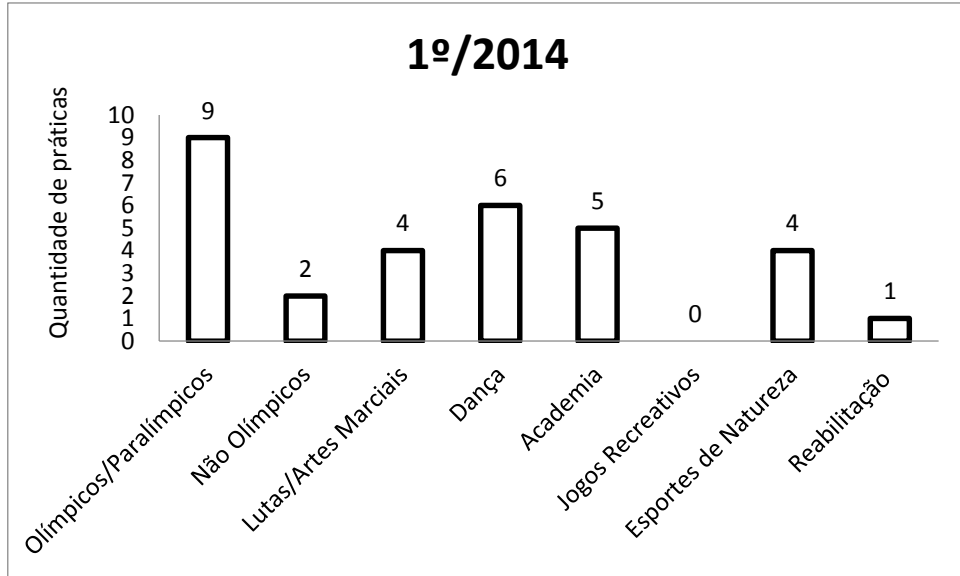
Fonte: Elaboração própria.

### 3.2 Dados isolados de cada semestre

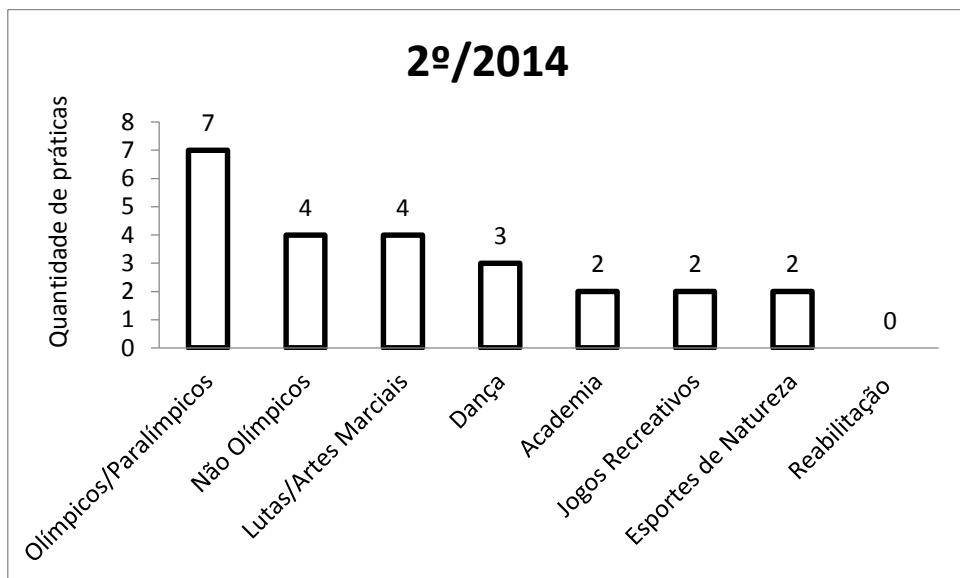
Figuras 9: Quantidade de práticas por grupo e por semestre.



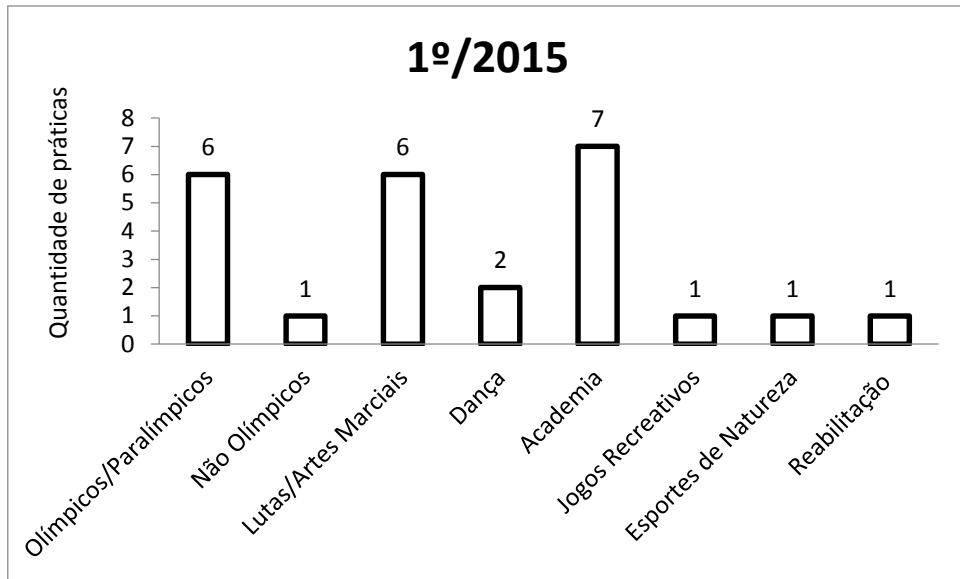
Fonte: Elaboração própria.



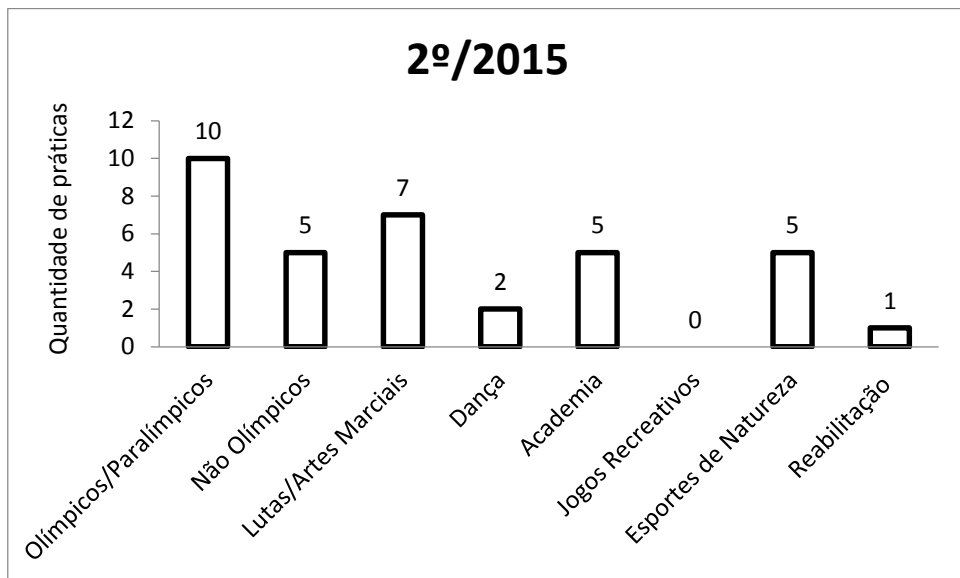
Fonte: Elaboração própria.



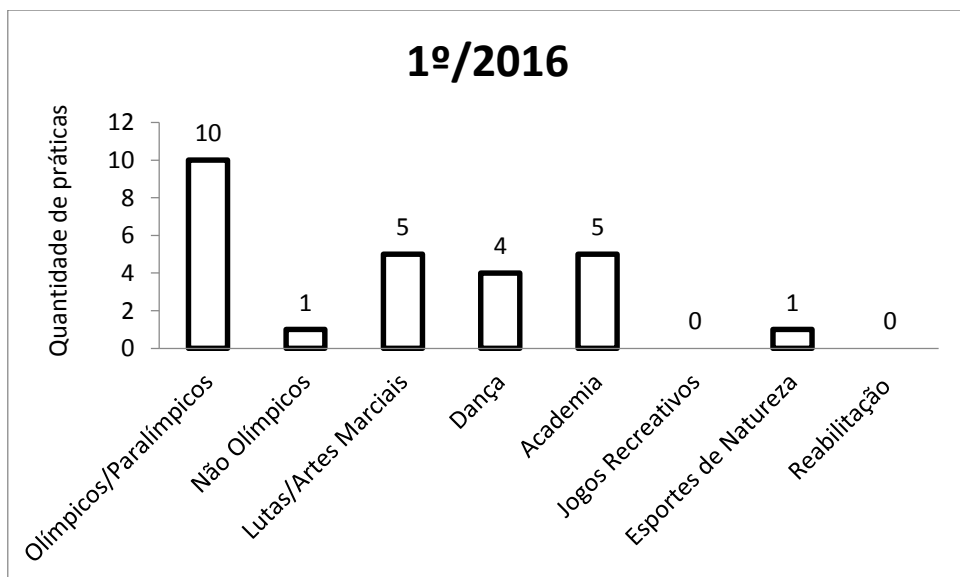
Fonte: Elaboração própria.



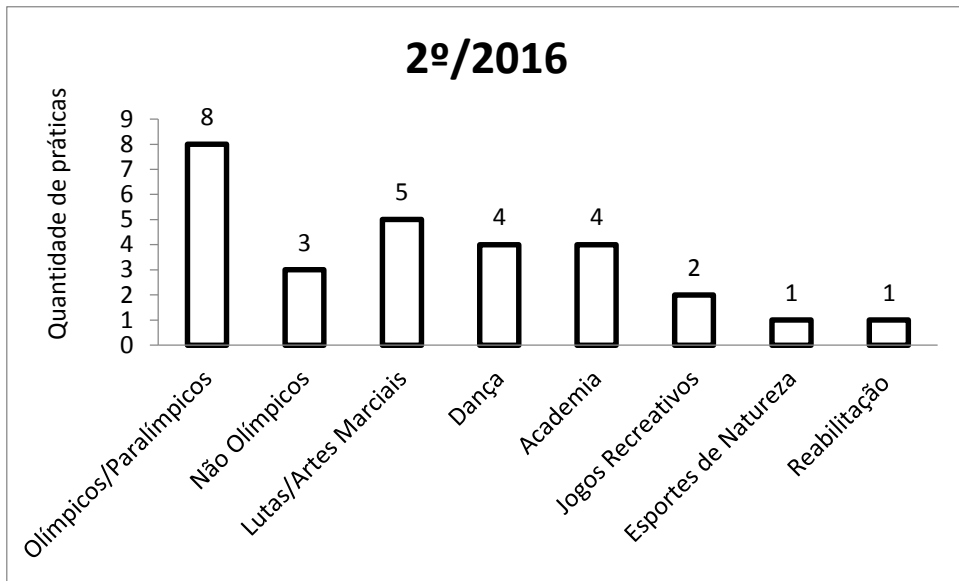
Fonte: Elaboração própria.



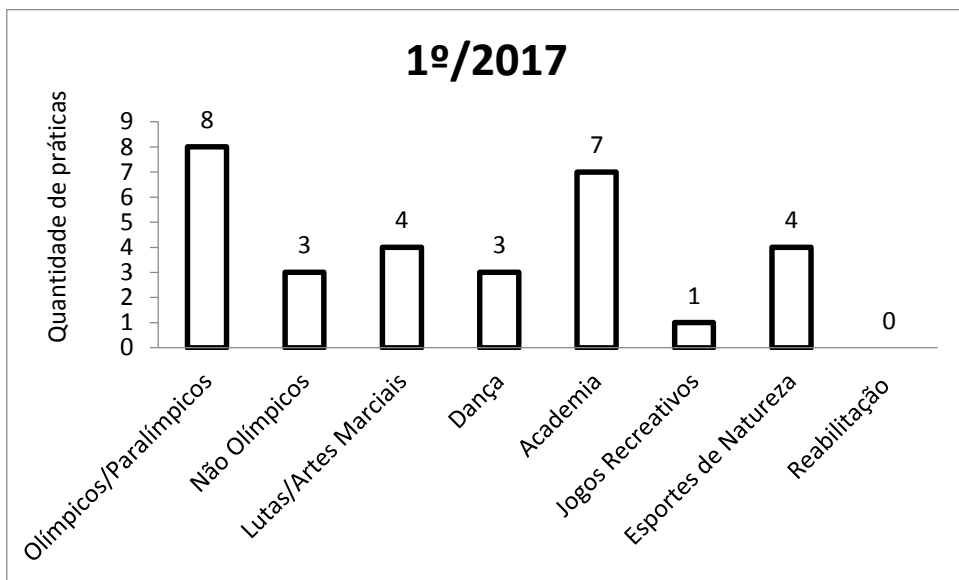
Fonte: Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.

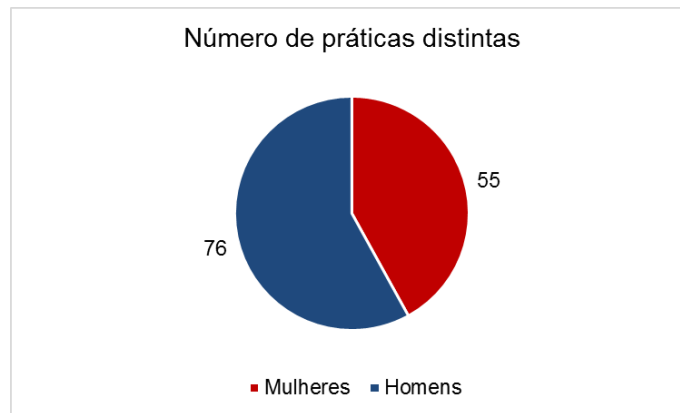
Figura 10: Quantidade de trabalhos.





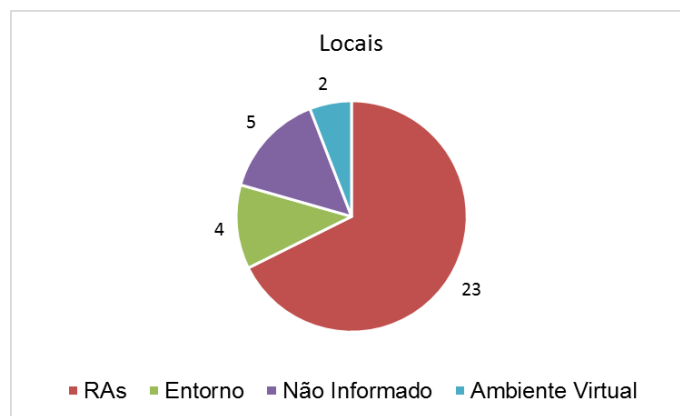
Fonte: Elaboração própria.

Figura 11: Número de práticas distintas



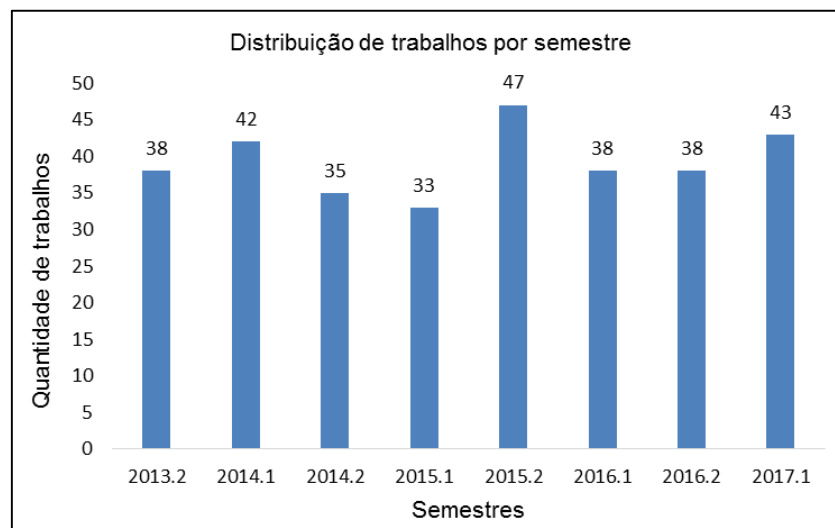
Fonte: Elaboração própria.

Figura 12: Locais



Fonte: Elaboração própria.

Figura 13: Distribuição de trabalhos por semestre



Fonte: Elaboração própria.